

A FICÇÃO CLIMÁTICA DE KAREN TEI YAMASHITA

Marcus Vinicius Araujo Da Silva (marcus4araujo@gmail.com)

A pesquisa busca analisar a obra de Karen Tei Yamashita a partir da perspectiva da ficção climática, refletindo sobre a articulação entre estética, ética e as implicações do Antropoceno, era geológica em que os seres humanos se tornaram uma força geológica (Cruzten e Stoermer, 2000). O trabalho se articula a partir do estudo qualitativo e da análise crítica do romance *Tropic of Orange* em diálogo com Bruno Latour, Amitav Ghosh e Eva Horn. Após eventos extremos, como as queimadas na Austrália em 2019, percebe-se que a ação humana tem consequências planetárias que ultrapassam fronteiras e desafiam a percepção da realidade ambiental. Nesse sentido, a literatura de Yamashita, especificamente o romance *Tropic of Orange*, oferece espaço para especulação, ao questionar divisões modernas entre humano e natureza. O trabalho de Yamashita permite repensar a noção de fronteiras e as consequências das ações humanas nos processos planetários, propondo em sua experiência estética uma reflexão que se torna ética. A pesquisa busca compreender como a metáfora da “divisão” citada por Latour (Latour, 1991) e utilizada no romance pode ser lida como princípio estruturador da narrativa, e como seu ultrapassamento se conecta aos dilemas vividos hoje no Antropoceno. Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para o campo dos estudos literários e ecológicos, ressaltando o papel das Humanidades na crítica à modernidade e na elaboração de novas formas de imaginar um futuro diante da crise climática. Como o Antropoceno, enquanto

conceito, é interdisciplinar, exigindo revisão da ideia de disciplinas autônomas, esta pesquisa adota perspectiva integrada entre literatura, filosofia, antropologia, geologia e sociologia. O objetivo não é subordinar um campo a outro, mas promover diálogos que permitam compreender fenômenos ecológicos complexos. Inspirando-se em Stanley Cavell (2008) a filosofia e a literatura são postas em conversação: a filosofia não ilumina a literatura, mas permite reflexões críticas sobre a experiência estética. A leitura literária também se dá teoricamente, considerando o Antropoceno como lente para repensar contextos históricos, espaciais e temporais. Timothy Clark (2012) argumenta que tal abordagem revisa noções de contexto, mostrando como limites locais e nacionais se tornam insuficientes diante de causalidades globais interdependentes. Em *Tropic of Orange*, Yamashita constrói uma narrativa marcada pela fragmentação e também pelo entrelaçamento de temporalidade, espaços e personagens, criando um texto que reflete as complexidades vividas no Antropoceno. A metáfora do trópico que se desloca exemplifica, em forma ficcional, a dissolução que ocorre nas fronteiras naturais, sociais e políticas. A obra dialoga com Latour, que diz que a separação entre natural e cultural sempre foi ilusória. Hoje, com imigrações em massa, sentimos as consequências dessas linhas que criamos e mantemos. Yamashita coloca tal objeto sob sua lupa e expõe o colapso entre categorias, construindo uma estética narrativa que desestabiliza essa divisão. Do ponto de vista ético, *Tropic Of Orange* convida a refletir sobre a interconexão entre desigualdade social, migração e crise climática; vemos uma Los Angeles retratada em estado de colapso iminente, em um mundo onde catástrofes climáticas e sociais se sobrepõem, criando espaço de antecipação que mobiliza imaginação política e social. Amitav Ghosh em *The Great Derangement* (2016) alerta que a literatura, ao evitar representar a escala das mudanças climáticas, contribui para o que chama de grande negação. Fazendo o oposto, Yamashita enfrenta essa escala com recursos narrativos que fragmentam e multiplicam vozes, dando ao trabalho o que Ghosh chama de necessidade de imaginar causalidades que ultrapassem o humano (Ghosh 2016). Assim, a estética da obra é também posição ética, pois põe foco nas interdependências globais que moldam a vida contemporânea.

Palavras chave: Antropoceno, Grande Divisão, Ficção Climática, Ética, Fronteiras.

Palavras-chave: antropoceno; grande divisão; ficção climática; ética; fronteiras.

